



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Redeclamação pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

Educação para os Direitos Humanos em Escolas Quilombolas: O Brincar e o Dançar na construção da identidade

Lísias dias da Silva 1 ; Carlos Cesar Barros 2

1. Bolsista PEVIC, Graduando em Bacharelado em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lisisdias7@gmail.com

2. Orientador, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlosbarros@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Quilombola; Dança.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou entender os diversos contextos das brincadeiras e das danças e quais as contribuições da dança e da brincadeira para a construção de uma identidade racial e territorial de crianças negras, no contexto educacional quilombola. As questões que envolvem o brincar serão sustentadas pela produção do psicanalista inglês Donald Winnicott (1896-1971). A pesquisa é baseada fundamentalmente na produção do filósofo e sociólogo Anthony Giddens (1938-), a fim de compreender a constituição da identidade. A perspectiva da dança está direcionada ao corpo como forma de interação e comunicação, que suscitará na transmissão de conhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia foi adaptada para a pesquisa teórica, mas a proposta do plano de trabalho foi mantida. O trabalho teórico teve como apoio metodológico os estudos de Marconi e Lakatos (2010), desta forma houve a realização de pesquisas de identificação bibliográfica em bancos de dados na internet e bibliotecas e editoras, posteriormente obtendo sustentação com a análise dos conteúdos. Foram realizados, também, fichamentos, compilação e foi possível obter o apoio teórico e estrutural do grupo de estudos. Foram realizados estudos para entendimento do processo de desenvolvimento e formação de identidade, baseado na conceito de auto-identidade de Anthony Giddens associado com o estudo do brincar criativo desenvolvido por Donald Winnicott, juntamente com a perspectiva da dança como forma de comunicação. Com a impossibilidade de realizar as observações na escola quilombola, a abordagem

etnometodológica desenvolvida por Harold Garfinkel (1917-2011) não foi utilizada na prática, mas foi usada como referência para relacionar com o processo de constituição de identidade de Giddens.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Segundo Giddens (1991), o eu e a sociedade estão inter-relacionados, e as mudanças nos aspectos íntimos da vida pessoal estão diretamente relacionadas às conexões sociais. A transformação da vida pessoal sempre requer reestruturação psicológica, e o eu alterado passa por um processo reflexivo que conecta mudanças pessoais e sociais.

A intersubjetividade não deriva da subjetividade, mas o contrário. Para Giddens (1991) as relações intersubjetivas que constroem a subjetividade. A ordem da vida diária é produto de uma realização contínua da interação e reprodução social. O mais leve olhar de uma pessoa a outra, a mudança da expressão facial ou de gestos do corpo pode passar uma mensagem e ser entendida.

O corpo é um elemento indissociável da subjetividade e, assim, na comunicação social mediada, o mundo material é percebido por meio do corpo. As crianças aprendem sobre seus próprios corpos principalmente por meio do contato físico com o mundo objeto e com outras pessoas. A realidade é capturada na vida cotidiana. Assim, o corpo não é apenas uma "entidade", mas é experimentado como uma forma real de enfrentar situações e eventos externos. A partir da percepção do próprio corpo, desenvolve-se o conceito do mundo exterior.

Pensando no contexto das relações intersubjetivas, a formação da identidade se faz possível através de instrumentos como as brincadeiras, nas quais Winnicott revela que o brincar criativo, além de inserir a criança no mundo, por ser uma forma de se relacionar e aprender com o meio, é uma forma de expressar a sua liberdade, sua subjetividade e a conexão com seu "eu" de forma genuína e única.

Winnicott (1975, p.157) disse: "quando se fala de um homem, fala-se dele juntamente com a soma de suas experiências culturais. O todo forma uma unidade". A dança e a brincadeira estão intimamente relacionadas com o corpo. Dessa forma, quando você pensa em jogos e dança, pensa também nos corpos que os praticam. A dança e a brincadeira como expressão física também são fruto da aprendizagem social e vêm com significado.

O brincar e o dançar podem caracterizar-se como mais uma forma lúdica e prazerosa de interagir, de se comunicar no meio em que está inserido e de se expressar.

Ambas são formas didáticas e descontraídas de aprender, e é possível combiná-las facilmente, já que possibilitam a liberdade criativa e ensinamentos. Admite-se que no processo de aprendizado é necessário que haja um estímulo para que o aluno tenha liberdade no desenvolvimento de suas criações e este incentivo pode contribuir para uma melhoria na autoconfiança, autoestima e criticidade.

Na educação quilombola, a dança e a brincadeira podem conectar as crianças com as comunidades em que vivem, formando aprendizagens culturais baseadas em questões raciais e educação em direitos humanos, onde pode ser possível conhecer sua história e respeitar a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Dessa forma, tanto a dança quanto a brincadeira podem ser mais exploradas como forma de se expressar, comunicar, vivenciar o mundo, observar e compreender as coisas que nele existem. É fundamental, na educação para os direitos humanos, que as escolas se vejam como espaços políticos que reconhecem as identidades quilombolas, reabrem discussões, visibilizam lutas e combatem preconceitos e incentivam a apropriação de lugares e culturas a que pertencem. Devido às dificuldades em realizar a parte prática no processo de pesquisa por conta da pandemia, as considerações apresentadas devem servir de suporte para trabalhos futuros, principalmente para a realização das observações de campo, o que não foi possível no plano atual. Os estudos realizados até aqui possibilitaram a construção da articulação teórica entre reconhecimento, brincadeira e dança como formas de comunicação corporal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASILEIRO, L.T., O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, Vol. 6, 2008.

GARAUDY, Roger. *Dançar a vida*. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.

GARFINKEL, H. *Estudos de etnometodologia*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2018

GARIBA, C.M.S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

GIDDENS, A. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

HONNETH, A. (1992). *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.

KLEINUBING, N.D.; SARAIVA, M. do C. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 193-214, outubro/dezembro de 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MEAD, G.H. (1934). *Mind, self, & society: from the standpoint of a social behaviorist*. University of Chicago Press, 1967.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Quilombos e Educação: identidades em disputa. *Educ. rev.*, Jun. 2018, vol.34, no. 69, p.193-207

NANNI, D. *Dança-Educação: Pré-escola à Universidade*. Rio de Janeiro. Editora Sprint. 3ed. 1995.

ROBATTO, L. *Dança em processo, linguagem do indivisível*. Salvador: UFBA 1994.

SCHIFINO, R. B. *Uma perspectiva histórica sobre a constituição da dança em Goiânia (1940-1990)*. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

WINNICOTT, D.W. *O brincar & a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.